

A Manhã - 11-11-1941
Rio de Janeiro

Eficiência dos clubes agrícolas

O AGRÔNOMO ITAGYBA BARÇANTE FAZ PALPITANTES DECLARAÇÕES A "A MANHÃ" SOBRE A CAMPANHA QUE O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA CONDUZ EM TODO O PAÍS

O SERVIÇO de Informação Agrícola inscreveu entre as suas atividades a criação de clubes agrícolas nas escolas de todo o Brasil, objetivando a formação de uma mentalidade ruralística nas novas gerações. A campanha que nesse sentido envolve aquele órgão do Ministério da Agricultura vem despertando entusiasmo em todos os Estados, e o número dos clubes agrícolas

de finalidades muito mais amplas, resolvemos realizar, em todo o território nacional, uma grande campanha pela fundação de clubes agrícolas assumindo assim, a responsabilidade integral desse movimento, antes apenas patrocinado mas não realizado pelo Ministério da Agricultura.

Não dispunhamos, como ainda não dispomos, de dotações orçamentárias especiais, mas contávamos com a co-

operação dos clubes agrícolas. E explicou-nos o motivo da criação dessas associações infantis:

— "A obra do governo, no setor educacional, para o conveniente preparo das novas gerações é, sem dúvida, das mais meritorias e patrióticas, pois o "nosso futuro lugar no mundo dependerá das qualidades da juventude que se forma".

Sentindo e compreendendo, com sinceridade e entusiasmo, o que é essa obra de garantia do futuro, e seguindo os preceitos do Estado Nacional, procuramos estendê-la às crianças de nossas escolas primárias, principalmente daquelas do interior do país; procurando modificar-lhes a mentalidade, ensinando-lhes a trabalhar a terra, fazendo-lhes nascer no espírito o amor aos campos, a necessidade da renovação dos nossos costumes rurais, agrupando-os em cooperativas para melhor compreenderem o valor e a conveniência do auxílio mútuo, incutindo-lhes, enfim, o "patriotismo da vida, da solidariedade, da cooperação".

E é às professoras do Brasil que apelamos para modelar a nossa futura geração dentro desse nacionalismo profundo, da organização do trabalho, da educação econômica.

Alberto Torres afirmou: "O Brasil tem por destino ser um país agrícola; toda a ação que tender a desviá-lo desse destino é um crime contra a sua natureza e contra os interesses humanos", e mais adiante: um povo "não pode ser livre sem o domínio de suas fontes de riqueza, de seus meios de nutrição, das obras vivas da sua indústria e do seu comércio".

Para auxiliar as professoras brasileiras nesse grandioso trabalho, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres iniciou, em 1934, larga campanha para a organização de Clubes Agrícolas Escolares, em todas as escolas primárias do Brasil. Esses clubes agrícolas seriam o compartimento estanque que evitaria a formação "de canais de êxodo da mocidade do campo para as cidades e da produção para o parasitismo".

O Ministério da Agricultura, compreendendo o alcance dessa iniciativa, presta-lhe assistência técnica e fornece-lhe livros, mapas, cadernos, quadros rurais, sementes, mudas, adubos, ferramentas e utensílios agrícolas, etc.

RESULTADOS DA CAMPANHA

— "Os resultados são bastante significativos, revelando-nos que as crianças do Brasil amam os trabalhos da terra.

O entusiasmo é geral.

Os clubes agrícolas, em franca atividade, atingem a 725, espalhados por todo o país.

Em Pernambuco, existem 120 dessas associações; Minas, que o segue, conta 112, vindo os demais Estados em menor escala, mas apresentando o mesmo espírito de entusiasmo e confiança.

(Conclui na 10.ª pag.)



Grupo feito por ocasião do concurso da melhor espiga de milho, no Grupo Escolar Rural de Butantan, S. Paulo. As crianças premiadas sorriem, orgulhosas de sua vitória.

escolares cresce dia a dia, fazendo da campanha um movimento nitidamente nacional.

Eis porque a A MANHÃ, sabedora do carinho com que o agrônomo Itagyba Barçante chefia a campanha dos clubes agrícolas escolares, foi ouvi-lo; o diretor do Serviço de Informação Agrícola disse-nos que considerava uma honra excepcional falar aos leitores de um jornal de orientação tão sadia e tão brasileira, como a A MANHÃ.

PRIMÓDIOS DA CAMPANHA

— "Em março de 1940, diz-nos o agrônomo Barçante, com a transformação do Serviço de Publicidade Agrícola em Serviço de Informação Agri-

colação de diretores e técnicos do Ministério da Agricultura e tínhamos em nosso favor, sobretudo, o apoio e o estímulo do então ministro, dr. Fernando Costa.

Com o dr. Carlos de Souza Duarte, ministro interino, que trabalha e dirige como se fora o titular efetivo da pasta econômica do Estado Novo, a situação não se alterou e o S. I. A. pôde prosseguir na realização do seu programa, inclusive na parte relativa aos clubes agrícolas.

RAZÕES DOS CLUBES AGRÍCOLAS

Enquanto nos falava, o agrônomo Itagyba Barçante ia-nos mostrando a tarta correspondência que o Serviço de Informação Agrícola recebe dos

Eficiência dos clubes agrícolas

(Conclusão da 3.ª pág.)

Nos clubes agrícolas, as crianças das escolas são iniciadas, objetivamente, no cultivo da terra — e não temos exemplo de uma repulsa, de um fracasso: pelo contrário, esses milhares de brasileiros de amanhã acolhem com sincera satisfação a fundação dos clubes agrícolas e se dedicam de verdade aos trabalhos de horta, jardim, pequenas criações, etc., não mais estudando História Natural em quadros impressos na Europa, e em salas fechadas, ou com animais empanha-

Vou dar um exemplo expressivo a A MANHA, acrescenta o diretor do S. I. A.:

— “No Grupo Escolar Rural de Butantã, São Paulo, dirigido pela professora Noemia Saraiva de Mattos Cruz, uma das nossas legítimas e incansáveis ruralistas, realizou-se o concurso do plantio do milho: as crianças receberam sementes selecionadas desse cereal e instruções sobre a sua cultura.

Na ocasião da colheita, técnicos da Secretaria da Agricultura escolheram as melhores espigas, premiando-se, então, as crianças que as plantaram.

PARA INCREMENTAR, NO BRASIL, A AVICULTURA ESCOLAR

— “O Serviço de Informação Agrícola — continua o dr. Barçante — se empenha em prestar cada vez maior assistência aos clubes agrícolas por ele fundados ou nele registados. Agora, por exemplo, de 1.º de novembro de 1941 a 30 de abril de 1942, vamos, num grande concurso, escolher os vinte e quatro clubes que mais se destacarem, premiando cada um com o conjunto avícola composto de: uma criadeira, 50 pintos de um dia, 1 saca de ração, 2 comedouros, 2 bebedouros, 1 livro completo de avicultura. Cada prêmio será no valor de 500\$000 e os vinte e quatro prêmios, no valor global de 12.000\$000, foram oferecidos gratuitamente ao Ministério da Agricultura pela Sociedade Comissária Avícola Limitada, que presta, assim, louvável cooperação à campanha dos clubes agrícolas escolares, bem como ao desenvolvimento da avicultura nacional.

A criação de aves domésticas — como do bicho da seda, de abelhas e de coelhos — é atividade particularmente indicada para as crianças das escolas e daí o empenho com que o S. I. A. procurará realizar o seu concurso.

O POVO COMPREENDE A REALIDADE BRASILEIRA

— “Os resultados que estamos obtendo com os clubes agrícolas — pondera o sr. Itabyba Barçante — indicam, sem dúvida alguma, que, felizmente somos, hoje, um povo que compreende a realidade brasileira, e se esforça para a “organização nacional”, graças ao espírito clarividente e à ação do presidente Vargas, cujo governo tem proporcionado à agricultura e ao homem rural as maiores realizações. Em todos os setores da produção nacional se faz sentir a obra patriótica do criador do Estado Novo, dando-nos uma sábia e salutar dire-

ção, com a qual dia a dia maior e mais forte se torna o Brasil, fazendo-lhes lembrar Alberto Torres quando afirmou: “E se um propósito forte e tenaz vence, por vezes, os estímulos do interesse e da ambição, e as próprias solicitações da saúde, não há resistência possível ao comando do patriotismo, quando nos aponta o cumprimento de um dever, inscrito na alma, como voto de apostolado, desde a idade primaveril em que, lançando-nos à vida, abrimos a fecundação dos ideais a flor do nosso espírito”.

O governo procura ilustrar o povo acerca de seus verdadeiros interesses, mostrando-lhes as realidades econômicas que condicionam sua existência.

O clube agrícola procura despertar na criança o interesse pelas coisas do campo, porque a criança que aprende a lavar a terra, a plantar e a colher os seus frutos será, forçosamente, o homem ativo e leal de amanhã, amante da ordem e da família, e o soldado heróico, defensor de seu país.

A mocidade de hoje afirma a superioridade do Brasil e, com orgulho, pode repetir as palavras do grande sociólogo patricio: “Nós somos um povo sensato, de espírito claro e prático, de afeições reais, de sentimento profundo, — sentimento direto e espontâneo, que vai imediatamente às pessoas, ao lar, aos compatriotas, à terra natal, sem liga de sugestões alheias aos impulsos do coração, sem laivos de conceitos adotivos, de inspirações doutrinárias, de crença, de filosofia, ou de escola. Somos um povo franco, com senso real das cousas, das afeições, das idéias. Entre cada um de nós e os objetos da nossa estima, do nosso amor, da nossa veneração, o eflúvio que nos vem das almas não se esbate na imagem cultural da religião, nem o empana a névoa de um conceito convencional, de uma sensibilidade de empréstimo: estende-se e penetra com a limpidez do sol nas manhãs claras”.

Os clubes agrícolas são o exemplo às gerações que se formam, a escola de homens sadios e resolutos, dos verdadeiros amigos da terra, os batalhadores da campanha silenciosa e modesta, porém de proporções gigantescas na organização da economia nacional.

Incentivemos, pois, os clubes agrícolas, que assim estaremos, a cada momento, trabalhando pelo bem e pela grandeza do Brasil.

USS... rtavam? Só o acerto ou o erro primiam seu movimento à vida — país — era pois mister corrigir e amparar.

No tumulto dos problemas nacionais e internacionais esse homem extraordinário, digno de ser filho de uma terra de civilização milenar, tomava atitude dos escolhidos pelo mistério para serem, a um tempo, causa e efeito de uma etapa nacional, e consubstanciou em si, pela sua capacidade de só sentir e agir dentro do interesse puramente brasileiro, a causa do Brasil.

As pátrias valem pelos seres ex-